



MINISTÉRIO DA CULTURA E CIÊNCIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA  
Gabinete do Secretário de Estado



COOPERAÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA COM OUTROS PAÍSES

MEMORANDO

É intenção do Governo incrementar as relações culturais, científicas e tecnológicas com diversos países, sobretudo com aqueles mais ligados a Portugal por laços afectivos, língua, cultura, e tradições, ou com os países com os quais convenha ampliar o esforço de colaboração, nomeadamente numa perspectiva de aproximação europeia.

Para esse fim o Governo pretende criar Institutos de Portugal nesses países, que serão organismos especificamente vocacionados para coordenar e assegurar essa colaboração no plano externo, associados aos Serviços Culturais das Embaixadas ou integrando-os. Embora dependentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e da Embaixada de Portugal no contexto da política externa portuguesa, deseja-se todavia articular a sua acção com os serviços responsáveis pelas actividades que caem no seu âmbito e com os sectores executivos correspondentes no plano interno: universidades, centros de investigação, laboratórios nacionais, etc..

Para evitar dispersão e economizar os meios interessará que essa articulação se faça através de um órgão de coordenação intersectorial para a Cooperação Cultural Científica e Tecnológica, tal como o Instituto para a Cooperação Económica é, no seu âmbito de actividade, para os países em vias de desenvolvimento.

Um órgão desse tipo, que poderá também assumir a forma de um Ins

tituto, deverá logicamente ficar inserido na organica do Ministerio da Cultura e Ciencia, sem prejuizo do acompanhamento das suas actividades por parte do MNE, e sera a ponte para a cooperacao externa das Secretarias de Estado daquele Ministerio, dos quais dependem em grande parte os sectores executivos no plano interno, cujas acoes se revestem de interesse para as actividades a empreender pelos referidos Institutos de Portugal. Do mesmo modo, o orgao de coordenação terá a representação de outros Ministerios e Instituicoes, assegurando-se tambem, no plano interno, a ligacao aos respectivos servicos.

Esquemáticamente, pois, concebe-se do seguinte modo a estrutura do Sistema de Cooperacao Cultural Cientifica e Tecnológica.

Fundação Cuidar o Futuro



Estrutura de coordenação e execução externas	Estruturas de coordenação internas	Exemplos de sectores executivos no plano interno
<p>Institutos de Portugal (no Brasil, em Espanha, em Goa, etc.)</p> <p>Serviços Culturais da Embaixada</p>	<p>Instituto Nacional para a <u>Co</u>operação Cultural, Científica e Tecnológica (Ministério da Cultura e Ciência)</p> <p>Instituto para a <u>Co</u>operação Económica (Ministério dos <u>Ne</u>gócios Estrangeiros) (países em vias de desenvolvimento)</p> <p>Direcção-Geral da <u>Co</u>operação (Ministério dos Negócios Estrangeiros)</p> <p>órgão burocrático de acompanhamento</p> <p>Outros organismos de <u>Co</u>operação Económica (outros Ministérios)</p>	<p>Institutos de Cultura <u>Portu</u>guesa</p> <p>Junta Nacional de <u>Investiga</u>ção Científica e Tecnológica</p> <p>Laboratórios Nacionais (de <u>En</u>genharia Civil, de Engenharia e Tecnologia Industriais, de <u>Investigação</u> Científica <u>Tropi</u>cal, etc.)</p> <p>Universidades</p> <p>Instituições privadas, por ex: Instituto Gulbenkian de <u>Ciê</u>ncia</p> <p>etc.</p>





ESTRUTURA DO SISTEMA DE COOPERAÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

